MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1980

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XXVI

FREI ANTÔNIO DE SANT'ANA GALVÃO

Thereza Regina de Camargo Maia



Nasceu Antonio Corrêa Galvão de França na então Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, no ano de 1739, filho legítimo do abastado comerciante português Antonio Galvão de França, Capitão-Mór de Guaratinguetá e de Pindamonhangaba, e da guaratinguetaense D. Isabel Leite de Barros. Ainda menino, foi levado para estudar no Seminário Jesuítico de Belém, na Bahia, colégio para onde " as melhores famílias brasileiras costumavam enviar seus filhos". Em 1757, voltando à sua terra natal, obteve de seus pais o consentimento para ingressar na Ordem Franciscana, na qual professou em 1762, com o nome de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão. Seguiu, então, para o Convento de São Francisco, em São Paulo, com o cargo de professor de filosofia. No mesmo convento, onde foram vividos quase todos os sessenta anos de sua vida sacerdotal, ocupou os mais diversos cargos e rejeitou honrosas nomeações

que lhe foram conferidas, para não ter que deixar S.Paulo.

Grande realisação sua foi a construção e organização do "Convento da Luz", antigo Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da Luz. A história desse convento viria a se "confundir com a própria vida de Frei Galvão", que, para angariar fundos necessários à sua construção, percorreria, quase sempre a pé, todo o território paulista conhecido na época. Enfrentaria oposições violentas e perseguições,sem jamais se abater.Erguido a partir de primitiva capela do século XVI,dedicada a Nossa Senhora da Luz, o Convento é um dos mais importantes documentos vivos do passado colonial paulista, sediando o Museu de Arte Sacra de São Paulo. Na igreja do Convento, localisado na hoje Avenida Tiradentes, está o túmulo de Frei Galvão, falecido a 23 de dezembro de 1822," em perfume de santidade".

A obra deixada por Frei Galvão há quase dois séculos continua a se expandir ainda hoje, e vários conventos vão sendo fundados. O de Guaratinguetá, por exemplo, data de 1944. Está localisado entre o bairro de São Bento e a via Dutra. Nele, as Monjas Concepcionistas da Imaculada Conceição continuam seguindo seus ensinamentos e vivendo de orações e esmolas.

Afora sua intensa atividade religiosa,também à Natureza, às Letras e à Poesia dedicava-se o ilustre franciscano. Seus escritos estão cheios de elogios ao " vigor, variedade e opulência da caprichosa natureza americana" que ele"não se cansava de comtemplar".Quando, em 1770, foi fundada a primeira academia de Letras de S. Paulo, a " Academia dos Felizes ", Frei Galvão nela se fez presente. À sua inauguração, recitou, de sua autoria, 16 peças em latim, dedicadas a Sant'Ana. Seus versos, para o Prof. Alexandre Correia, que os traduziu,"revelam inspiração repassada de sentimento religioso e patriótico. Bem metrificados, segundo as regras clássicas".

A fama de Frei Galvão, entretanto,não decorre de sua atividade como realisador e intelectual.Vem de sua notável virtude e do extraordinário dom dos milagres, que " lhe garantem popularidade nem mesmo superada por Anchieta", conforme afirma o jornalista e escritor Helio Damante. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão" teve em vida o dom de fazer milagres. Entre inúmeros casos,os de bilocação, por exemplo, relatam-se com precisão documental em várias biografias. Comuns,tambem, suas intervenções, muitas vezes à distância, em partos melindrosos, salvando mães e filhos".Daí a constante procura das mila

grosas pílulas e pedrinhas de Frei Galvão e o contínuo registro das graças obtidas através do carismático frade guaratinguetaense, publicadas com regularidade pelo Mosteiro da Luz, em seu " Celeste Orvalho". Todos esses fatos milagrosos são acrescentados ao já volumoso processo de beatificação de Frei Galvão, para o qual, em 1949, o então Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, instituiu um Tribunal Eclesiático. Essa causa tramita hoje em Roma, entregue ao Postulado Geral da Ordem Franciscana.

Guaratinguetá, através dos anos, procurou homenagear esse ilustre filho. Seu nome foi dado à rua onde se erguia, até a década de 1960, a casa onde, segundo a tradição, nasceu Frei Galvão, á esquina da Rua Frei Lucas, no centro da cidade. Frei Lucas, também guaratinguetaense e franciscano, foi quem substituiu Frei Galvão, após sua morte, como capelão da Luz. Na revolução de 32, o batalhão de Guaratinguetá, que tomou parte na jornada constitucionalista, teve Frei Galvão como Patrôno. De 1939 é a placa em bronze, comemorativa do bicentenário de seu nascimento, colocada na Igreja de Nossa Senhora das Graças, por seus "Irmãos franciscanos da Ordem I e da Ordem III desta cidade, santamente orgulhosos". De 1941, data a inauguração do Hospital e Maternidade " Frei Galvão". Da mesma época, o Seminário Seráfico " Frei Galvão", atualmente com 60 seminaristas, localisado no Bairro de São Bento, em terras próximas às das Monjas do Convento da Imaculada Conceição, datado de 1944. Do ano de 1957 é a fundação da sociedade "Frei Galvão", com fins filantrópicos e culturais, atual mantenedora do jornal " O Eco".

Em 1972, no sesquicentenário da morte do ilustre guaratinguetaense, inaugurou-se o Museu " Frei Glvão", numa iniciativa do Centro Social de Guaratinguetá e da Sociedade " Frei Galvão". É dessa data, também, o lançamento do livro " Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá", de autoria de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, valioso estudo para a história da família e da cidade de Frei Galvão. A fundação do Museu " Frei Galvão ", que guarda importante acervo documental da terra do ilustre franciscano, veio também preencher a lacuna do desaparecimento da " Casa de Frei Galvão" que, por lei municipal datada de 7-8-1957, posteriormente revogada, estava destinada a ser museu dedicado à história religiosa do município.

A visita de S.Santidade o Papa João Paulo II

ao Brasil, e, em especial, a Aparecida, neste ano de 1980, é a ocasião oportuna para que se unam autoridades, religiosos, entidades e povo de toda a região, para levarem ao representante máximo da Igreja, o anseio de se elevar à honra dos altares a figura extraordinária de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão, " o primeiro santo nascido no Brasil " e, para felicidade nossa, filho o mais ilustre de Guaratinguetá.

NOTA - Na casa em 1º plano no desenho, que se erguia à esquina das ruas Frei Galvão e Frei Lucas, teria nascido Frei Galvão.

SÉRIE

" CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE "

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1. Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá
2. Brasão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá
3. Ruas de Guaratinguetá em 1851
4. O Bairro e a Igreja de Santa Rita. (duas edições)
5. Centenário da chegada do trem de ferro à Guaratinguetá
6. A Instrução em Guaratinguetá
7. A imprensa em Guaratinguetá
8. Os primitivos habitantes de Guaratinguetá
9. A questão Monsanto-Vimiero
10. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (I)
11. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (II)
12. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (III)
13. Os primeiros povoadores de Guaratinguetá
14. A Matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá
15. A ponte metálica de Guaratinguetá é uma"jovem" de oitenta anos
16. Monsenhor Filippo - vida & obra
17. Guaratinguetá e o café
18. Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados
19. A família França na fundação dos cursos jurídicos
20. O Visconde de Guaratinguetá
21. A Importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá
22. O prefeito Pedro Marcondes Leite
13. D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência
14. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá
15. Quando Guaratinguetá foi fluminense
16. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão